

BIBLIOGRAPHIA

Dr. Thomaz Pompeu — «Licções de geographia geral» em 8º de 633 pags.—Fortaleza—Typ. Universal. 1894.

Os estudos sobre a geographia, as viagens e os descobrimentos nas diversas regiões do globo constituem no momento actual uma predilecção para numero extraordinario de homens de lettras; mais que isso; não preoccupam só o circulo dos estudiosos, chegam a impor-se ás animações e applausos das sociedades e aos cuidados dos governos.

A politica tambem tomou a si o assumpto.

Essas tentativas de expansões coloniaes, ora mallogradas, ora fructuosas, não são mais que a causa ou a resultante do grau de desenvolvimento a que tem attingido o estudo da geographia em si e das sciencias, que com ella se entrelaçam.

Tal estudo, pois, que deleita, e é passa-tempo para o espirito, é igualmente uma serie, um mundo de problemas, muitos dos quaes ainda em phaze embryonaria, em cuja resolução enxergam os politicos e os financeiros messe copiosa de resultados praticos a obter, de vantagens a auferir proxima ou remotamente.

Até as artes dam-se as mãos para diffundir o gosto, amenisar ou arredar os tropeços, interessar os povos mais adiantados nas diversas emprezas tendentes a alargar as noções adqueridas sobre regiões em que mal ou nada ha penetrado a civilisação, noções que a imprensa se encar-

regará de divulgar scientificamente interpretadas e utilitariamente aproveitadas.

Sendo assim, não é para admirar o interesse despertado pelo apparecimento de um livro novo na litteratura geographica.

E felizmente são quasi quotidianas essas surprezas litterarias nos circulos, bem se comprehende, onde se estuda e se lê.

Adaptações para os espiritos infantis, trabalhos originaes, traducções, guias para viajantes, estudos profundos a desafiarem a meditação do sabio, desde as collecções de Cortambert e do Conde de Bizemont em que rutilam as pennas de Gaffarel, Castonnet des Fosses, Girard, Barbier e tantos outros cujo nome é uma garantia, até os classicos e gigantescos trabalhos de cartographia Allemã, desde os escriptos de Reclus, de Vogel e dessa pleiade de padres Catholicos, conhecida por F. I. C., até os simples manuaes de geographia economica e de geographia commercial, infelizmente tão descuradas entre nós, desde os tratados firmados por tantos e illustres geographos, archeologos, e eruditos, dos quaes muitos tem sellado com o sangue seu amor á sciencia, até os compendios didacticos, que pullulam e enxameam nas escolas e collegios, tudo significa a attracção, que provoca esse ramo dos conhecimentos humanos, tudo proclama o valor politico, economico, social, que elle tem adquirido e que nelle se encerra.

Pois se dentro de sua alçada cahem a noção da vida particular e publica dos povos, linguas, raças, religiões, lendas, estatisticas, natureza dos terrenos, curso das aguas, alterações dos climas, tudo, emfim, que nos falla da terra em suas relações com o homem e do homem com respeito a seos semelhantes!

Nós os Brazileiros, porém, quasi cerramos os ouvidos a esse prodigioso ruido, a esse entontecedor movimento.

Uma como muralha separa-nos do que lá vae por fóra e tanto que já muito descoradas, amortecidas, chegam-nos as novas das descobertas feitas nas terras e nos mares até há pouco ligeiramente perlustrados ou mesmo desconhecidos.

Os Brazza, os Thompson, os Paiva de Andrade, os Nansen, os Trivier multiplicam-se, mas raros d'entre nós lhes conhecemos a biographia, o nome siquer!

Bons, optimos tratados de geographia succedem-se uns aos outros, armazenando as conquistas da sciencia, colligindo noticias, firmando theorias, gerando idéas e suggerindo novos conhecimentos de alcance maïor, de consequencias mais vantajosas, mais praticas para os membros da familia humana em sua constante deslocação, em seo eterno luctar, quer como nações, quer como simples individuos, mas com que culposa indifferença olhamos para essas joias, para essas preciosidades!

Quem entre nós dá-se ao trabalho de estudar a Turquia d'Asia em Vital Cuinet, a Algeria em Pensa, a Guiné em Claudio Madrolle, os Tuaregs em Foureau, a região do Zambese em Foa, o Sahara em Scharmer, o Marrocos em Delbrel, o Maduré em Auguste Jean, o valle do Congo em Dupont, a Asia Central no russo Bolcheff, cujas Cartas são monumentaes como monumentaes são os Atlas do allemão Kiepert, a Africa Central em Maistre, cujas narrativas trazem-nos á memoria Brunache, outro explorador Africano, companheiro de Dybouski em 1892 e autor do *Autour du Tchad*, bello volume pertencente a *Bibliotheque scientifique internationale*?

Cidades, mesmo de 2ª cathegoria, no velho Continente disputam a installação de aggremiações, que se dedicam com empenho ás especialidades geographicas e que mantem na imprensa orgãos de maior ou menor credito, de mais ou menos desenvolvida circulação; entre nós a Sociedade de geographia do Rio de Janeiro arrasta uma vida pesada, pouco proveitosa e a sua Revista bem como as dos diversos Institutos, inclusive o nosso, o do Ceará, raras, mui raras vezes trazem um artigo, uma palavra sobre geographia.

E si pouco lê-se e menos escreve-se no Brazil, não é para admirar que nulla seja a nossa collaboração nas pesquizas da geographia moderna, mesmo naquillo que nos toca de perto. O estudo do Paiz pode ter adiantado, progredido; mas raramente será um nome Brazileiro que as-

signalará taes pesquizas, que assumirá a responsabilidade da realisação effectiva de taes adiantamentos. Em verdade Agassis, Lund, Coudreau, Rossi, Crevaux, West, são nomes estrangeiros.

E' desconsolador, é cruel esse marasmo em que se debatem os nossos homens de lettras, os sabios do Paiz.

Temos hoje, porém, a felicidade de apresentar aos applausos do leitor o nome de um patricio, que quebra a monotonia da vida intellectual Brazileira, affeita a poesias e aos contos e ás producções ligeiras e á litteratura facil, dando-nos um livro de peso, uma obra scientifica.

O autor é o Dr. Thomaz Pompeu, o livro as *Licções de Geographia Geral.*

Salvo a parte material do livro, o serviço typographico propriamente dito, para o qual não pediriamos os caprichos de um Aimé Vingtrinier mas tão somente um pouco mais de artistico e de bello, porque é certo que um livro impresso em bom papel e em bellos typos é um livro bem acceito e que convida á leitura, só temos motivo para felicitar o autor e congratular-nos com as lettras Brazileiras.

Livro para o ensino e no mesmo tempo de consulta, as *Licções de Geographia* vem libertar-nos dessa centena de compendios, que dam a prova da pouca seriedade, da sciencia nulla, da errada orientação dos fazedores de programmas officiaes para o ensino e exames nas Academias e Lyceus.

Não são um jogo de phrases repetidas, uma serie de cifras, uma enfiada de nomes, cujo unico merito é fatigar a memoria nada suggerindo ao coração e ao espirito do estudante, mas são a condensação do que a sciencia geographica tem verificado e explicado até hoje, e isso exposto em phraze clara e ao alcance de qualquer leitor.

Em conclusão. As *Licções de Geographia* fazem honra ao presidente da «Academia Cearense» e ao membro do «Instituto do Ceará», vem levantar entre nós o nivel dos estudos geographicos, preenchem irrecusavelmente uma lacuna no ensino.

DR. GUILHERME STUDART.

Dr. Guilherme Studart—«Datas e Factos para a historia do Ceará» —2 volumes em 8º grande de 525 e 373 pags—Typ. Studart—1896.

O rapido manuseamento dos dois ultimos livros do laborioso Dr. G. Studart—deu-me vontade—não de escrever uma apreciação repousada, mas a primeira impressão—tão ligeira, como a leitura saltitada—feita.

O infatigavel 2º secretario da «Academia Cearense» é um trabalhador pertinaz e intelligente, um luctador intemerato. O seu viver afanoso, activissimo é um encorajamento no nosso meio—tão carecido das fortes actividades para o bem-commum.

De muitos annos teve Guilherme a visão do destino. Viu que a historia era a concepção original da nossa edade. Encarou as linhas do horisonte, ponderou, deu asas a seu ente de razão e... poz-se a caminho. Cercou-se de opulenta livraria, viajou, conversou com as celebridades, revolveu os arsenaes de lettras do velho mundo, os nossos archivos a seu alcance, aproveitou noites sem conta, paleographando, como paciente antiquario, manuscriptos antiquissimos, já da intimidade das traças e de vez em vez atira ás ancias da curiosidade publica—o producto de apurado esforço.

Percebeu nas tintas primeiras da primeira diligencia intellectual—palpitar—na letra fria da chronica—o esto da vida passada. Acurado olhou-a. Observou-a attento. Sacudiu-a e apanhou-a e limpou a compacta camada de poeira—que a embrulhava e nol-a mostra asseiada e renascida a estuar em vibrações infinitas.

Sacudido de rara coragem civica, amarrado nas prisões do torrão natal—devotou-se ao rasgamento da bruma—que envolve os nossos dias idos, a pratica da vida de nossos avoengos e publíca as *datas e factos* do Ceará—desde o seu amanhecer para a historia—com o seu inclito e energico fundador Martim Soares Moreno até o dia derradeiro do Imperio, de 1603 a 1889.

Não faz historia; reune textos, nomea valiosos subsi-

dios—para mais tarde—elle ou outro competente—interpretal-os, explical-os, dar-lhes vida—acafelando a historia em cavas bem alicerçadas.

E' meticuloso na indagação, na pureza, na integridade dos textos, na exhibição das testemunhas escriptas que illuminam pontos sombreados de duvidas, de anachronismos, e rectificam erros e desacertos, baseados em documentos sem authenticidade dados a publico por outros especialistas.

Naquella copia volumosa de datas semi-mumificadas do eminente collector está a feição contemporanea dos velhos tempos do Ceará. N'aquelle tecido de documentos chronographiados—com pachorra benedictina—devem descançar os principios que o espirito perspicaz e apparelhado desvendará mais tarde—para escrever a historia da pequena patria cearense.

Os homens e as cousas do nosso hontem têem ali as suas justas e proporcionadas inscripções, os seus burilados respectivos: todos a seu tempo, todos em seus logares.

A historia theorica sahirá d'aquella narrativa e documentação minudente—como o fio d'agua do sopé da montanha—pela magia da vara miraculosa da sciencia, como na lenda de Circe da Odyssea de Homero.

A reflexão philosophica encontrará ali o espaço de raios determinados para organisar um trecho minusculo da historia da civilisação brazileira, burilar a viva imagem da pequena sociedade apresentada.

O espirito investigador e atilado dedusirá as leis naturaes do phenomeno social—começando por esta lei sociologica ao alcance dos homens sem preconceitos, mesmo dos homens sem habitos intellectuaes: a comparação—donde resulta a superioridade da vida moderna, mais avantajada aos periodos anteriores, sob todos os aspectos, em todos os angulos do largo quadro. D'ellas resalta a primazia do tempo proximo sobre eras affastadas, tão cercadas de perigos, de sobresaltos, de desasocegos da natureza e da sociedade—dos meios cosmico e social. Estam alli fronteiras a evolução dos ultimos tempos e o desenvolvimento do passado, tão demorado, tão cheio de desalentos, de desconfortos. Do confronto avulta o nosso adiantamento.

As luctas interiores do Ceará são todas bem notadas pelo nosso historiographo—que pinta os homens e as cousas com propriedade, com os devidos matizes, com os attributos e qualidades dos documentos estudados e com que fomos presenteados.

Agradecido ao animoso sapador, desmoitador—como os pioneiros de Fenimore Cooper, desbravador dos invios meandros da chronica de sua terra a quem paga *por onzena* o talento e a tenacidade com que moureja.

PEDRO DE QUEIROZ.

JOSÉ DOMINGUES CODECEIRA—«A ideia republicana no Brazil. Prioridade de Pernambuco.» 8º de 129 pags.—Typ. de Manoel Figueirôa de Faria e Filhos, Recife.

Encerra o livro os relatorios e os discursos, que seu autor apresentou e proferiu perante seus consocios do «Instituto Geographico e Archeologico Pernambucano» no intuito de revindicar para Pernambuco a prioridade na manifestação da ideia republicana no Brazil.

Estamos de pleno accordo com o Sr. Domingues Codeceira.

Não comprehendemos como em torno do vulto do Tiradentes nasceu e medrou sem protestos a legenda, que traz sedusidos tantos espiritos. Si a historia não é um mytho, si é a testemunha dos tempos, *testis temporum*, e a luz da verdade, *lux veritatis* como chamou-a o Orador Romano, a causa, que esposaram os endeosadores do enthusiasta Mineiro e que fizeram sua os altos poderes politicos do paiz, não tem por si uma parcella de razão, traduz apenas uma explosão patriotica, digna de todo o acatamento, mas nem por isso circumdada de justiça.

Não é, portanto, daquellas a que se deve prestar apoio incondicional.

Silva Xavier é uma estrella no céu da historia do Brazil. Elle que symbolisa uma ideia, que foi um protesto contra o despotismo ferrenho da metropole, merece as homenagens de todos os bons Brazileiros.

A custa do sangue generoso de suas veias deu o maximo testemunho do seu muito amor á terra, que desejava contemplar livre e respeitada. Nenhum filho deste grande paiz ouça-lhe o nome e memore-lhe a vida sem ter o coração vibrante de emoções.

Todo o martyr gera a admiração, as torturas circumdam o condemnado de rutilante aureola, e Silva Xavier deu tudo pela patria e pois a patria só amor e admiração pode votar á victima do Senhor de Barbacena.

Mas confessemos que Silva Xavier, o Tiradentes, não foi o proto-martyr da liberdade Brazileira. Erguer-se-lhe uma estatua será um preito, uma homenagem justa á memoria de um patricio, que sonhou para a patria dias felizes fóra do jugo estrangeiro e que fez do cadafalso o altar dessa sua religião, mas não é e nem deve ser a affirmação de que a Inconfidencia Mineira foi a primeira etape da estrada ensanguentada, que a liberdade percorreu nesta parte da America. Que o diga o Senado de Olinda 28 annos antes de nascido o Tiradentes, que o digam Villa Rica e Ribeirão do Carmo.

Sim, os precursores da nossa independencia, os proto-martyres da liberdade Brazileira são o Pernambucano Bernardo Vieira de Mello e o Mineiro Felippe dos Santos.

Por elles fallam com desassombro os velhos documentos da historia, que é uma vingadora.

Não esqueçamos os postes ignominiosos em que foram erguidos os membros esquartejados do heroe da conjuração de 1720; relembremos e osculemos em espirito com a idolatria, que as almas boas devem aos martyres das causas generosas, aquelles pesados grilhões, aquellas paredes da lugubre masmorra em que extinguiu-se, erma de todo amparo, desconfortada, entre torturas a existencia do benemerito heroe da guerra dos Mascates.

Estamos de inteiro accordo com o Sr. Major José Domingues Coudeceira. Seu livro representa um grande serviço á verdade historica.

Elle concorrerá sem duvida para a victoria de uma causa, que tambem pleiteamos—a causa da revindicação do titulo de proto-martyr da republica no Brazil para Bernardo Vieira de Mello. DR. GUILHERME STUDART.